

Data de Submissão: 25/04/2017
Data de Aprovação: 06/07/2017

RESENHA

Resenha

Opinion

Apresentação: Isabel Rey Madeira¹

Artigo: Spear BA, Barlow SE, Ervin C, Ludwig DS, Saelens BE, Schetzina KE, et al. Recommendations for treatment of child and adolescent overweight and obesity. *Pediatrics*. 2007;120 Suppl 4:S254-88.

A obesidade é prevalente na infância e na adolescência. No Brasil, a prevalência é de 14% na idade escolar, e 5% nos adolescentes. Esta doença, junto com dislipidemia, distúrbio do metabolismo da glicose e hipertensão arterial, compõe a síndrome metabólica, cujos componentes são fatores de risco para doença cardiovascular aterosclerótica.

Nas últimas décadas, as pesquisas têm mostrado que os outros componentes da síndrome metabólica já estão presentes nas crianças obesas, e que a gênese da doença cardiovascular aterosclerótica se inicia na infância.

Frente ao panorama descrito, a obesidade na infância e na adolescência tem sido foco não só de pesquisas, como também de atenção em todos os níveis de cuidados em saúde, desde prevenção até tratamento de suas formas mais graves e comorbidades.

Neste contexto, o pediatra deve estar capacitado para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da obesidade e de suas comorbidades.

O artigo *Recommendations for treatment of child and adolescent overweight and obesity*, publicação da Academia Americana de Pediatria, é uma leitura que muito contribuirá para instrumentalizar o pediatra no manejo do problema, pois apresenta evidências científicas relacionadas a comportamento alimentar, atividade física e programas de tratamento, incluindo intervenções mais agressivas. Seus autores apresentam uma proposta de manuseio do excesso de peso escalonado e diferenciado conforme a faixa etária, com níveis progressivos de modificação na alimentação, na atividade física e na terapia comportamental, que é bastante prática, flexível e factível, e que valoriza o cuidado multidisciplinar. As recomendações se destinam ao nível primário de atenção, mas também há sistematização de quais casos devam ser encaminhados para a atenção especializada.

Em suma, o artigo é leitura essencial para o pediatra desejoso de atualização na sua prática do dia-a-dia, e obrigatória para o residente dos programas de residência médica em pediatria.

¹ Título de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Endocrinologia pela SBP e pela SBEM. Professora Adjunta do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Chefe do Setor de Endocrinologia Padiátrica da Unidade Docente Assistencial de Endocrinologia do Departamento de Medicina Interna da FCM-UERJ, Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ.